

FONTE : FSP

CLASS. : 452

DATA : 06 / 11 / 87

PG. : _____

D. Luciano diz que textos do CSN "não são atuais"

Do correspondente em Campo Grande

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Luciano Mendes de Almeida, disse ontem, em Campo Grande (MS), os estudos elaborados pela Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional (SG/CSN), de não serem "atuais". D. Luciano disse que "percebo neles a apresentação de um Estado marcado pelos famosos objetivos nacionais, pela doutrina da segurança nacional, que contrasta com a imagem de um Estado que para nós deveria ser democrático", disse.

O presidente da CNBB aproveitou sua ida a Campo Grande, onde participou da solenidade de comemoração do 25º aniversário das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, e distribuiu exemplares do fascículo "A Verdadeira Conspiração contra os Povos Indígenas, a Igreja e o Brasil". A obra, de 51 páginas, foi preparada pela CNBB e pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) para responder ao documento do SG/CSN, que foram entregues à Comissão Mista Parlamentar de Inquérito (CMPDI), instalada no Con-

gresso Nacional para apurar denúncias contra o Cimi.

Indigenismo

Em entrevista coletiva concedida às 17h30 de ontem, d. Luciano criticou mais "três coisas" no documento da SG/CSN. A primeira delas refere-se à política revelada nos estudos. "Esse documento revela que a política indigenista do governo conduz ao desaparecimento das comunidades indígenas, porque oferece ao índio civilizado um tratamento que não é mais de índio", afirmou.

D. Luciano, no segundo ponto, diz que o documento "agride" a ação pastoral da Igreja Católica do Brasil, e "pessoas concretas, inclusive eu, sem nenhuma prova". O arcebispo disse que fez apenas uma "análise superficial" dos estudos por "falta de tempo". Para d. Luciano, a política de fronteiras estabelecidas no projeto Calha Norte "desconhece o direito que o índio tem ao seu desenvolvimento e a seu progresso, em suas terras". Esses foram os motivos, segundo ele, que o levaram até o gabinete do presidente Sarney, anteontem.